

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

© SUSANA PAIVA

**BAILE
DE CARLA MACIEL
E SARA CARINHAS**



SETEMBRO 2015

9 A 20 SET
BAILE
DE CARLA MACIEL
E SARA CARINHAS
QUARTA A SÁBADO ÀS 21H
DOMINGO ÀS 17H30
SALA PRINCIPAL; M/12
DURAÇÃO: 1H

CONVERSA COM A EQUIPA ARTÍSTICA,
SÁBADO, 12 SET, APÓS O ESPECTÁCULO

Interpretação:

Ana Brandão, Carla Galvão,
Carla Maciel, Manuela Azevedo
e Sara Carinhas

Músicos:

João Cabrita *saxofone*
Miguel Marques *trombone*
Nuno Sarafa *bateria*
Pedro Pinto *contrabaixo*
Pedro Vidal *guitarra*

Movimento:

Victor Hugo Pontes

Direcção musical e arranjos:

Paulo Furtado

Concepção plástica:

Paulo Reis

Desenho de luz:

Cristina Piedade

Coordenação de montagem:

Manuel Alão

Construção de cenário:

André Bessa

Costureira:

Rosário Balbi

Fotografia:

Susana Paiva

Produção executiva:

Teresa de Brito

Uma produção São Luiz Teatro Municipal
em co-produção com Teatro Municipal do Porto –
Rivoli e Campo Alegre e Companhia Olga Roriz

Alinhamento musical

Bienvenidos al Baile

João Cabrita

La Traviata

Giuseppe Verdi

Four Women

Nina Simone

A Festa da Vida

José Niza, José Calvário

Blue

Ken Nordine

Blue Tangos

Paolo Conte

Can't Take My Eyes Off You

Bob Crewe, Bob Gaudio

How Deep Is Your Love

Barry, Robin e Maurice Gibb

Valsinha

Vinicius de Moraes, Chico Buarque
tradução Sergio Bardotti

Y Sabes Bien

Los Zafiros

La Foule

Michel Rivgauche, Ángel Cabral

That Cigarette Keeps Burning

Paulo Furtado

Samba da Benção

Vinicius de Moraes, Baden Powell

Cinturao Tem Mele

Cesária Évora

The Will to Fail

Katie Lee

A coreografia que acompanha a música *Will to Fail*
é uma citação do videoclip *A Million Ways* dos Ok Go.

Ta Pedia Tou Pirea

Manos Hadjidakis

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL Direcção Artística Aida Tavares Direcção Executiva Joaquim René Programação Mais Novos Susana Duarte Adjunta Direcção Executiva Margarida Pacheco Secretariado de Direcção Olga Santos Direcção de Produção Tiza Gonçalves (Directora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias Direcção Técnica Hernâni Saúde (Director), João Nunes (Adjunto) Iluminação Carlos Tiago, Ricardo Campos, Ricardo Joaquim, Sérgio Joaquim Maquinistas António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira Som Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes Secretariado Técnico Sónia Rosa Direcção de Cena José Calixto, Maria Távora, Marta Pedroso, Ana Cristina Lucas (Assistente) Direcção de Comunicação Ana Pereira (Directora) Elsa Barão, Nuno Santos Design Gráfico silvadesigners Bilheteira Cidalina Ramos, Hugo Henriques, Soraia Amarelinho Consultoria para a Internacionalização Tiago Bartolomeu Costa Frente de Casa Letras e Partituras Coordenação Ana Luísa Andrade, Teresa Magalhães Assistentes de Sala Ana Sofia Martins, Catarina Ribeiro, Domingos Teixeira, Filipa Matta, Helena Malaquias, Hernâni Baptista, Inês Garcia, Inês Macedo, João Cunha, Sara Garcia, Sara Fernandes, Carlos Ramos (Assistente) Segurança Securitas Limpeza Astrolimpa



Sobre o nosso Baile

Carla Maciel e Sara Carinhas

«Era uma espécie de clube de Verão (...)». Assim começa o conto *Praia* no livro *Contos Exemplares* de Sophia de Mello Breyner Andresen, que veio ter connosco já em tempos avançados da criação deste nosso espectáculo para espantar os males. Se por nós passaram muitos poemas, contos, peças de teatro e letras, imagens a cores e a preto e branco, listas intermináveis de canções, assim como filmes – *O Baile* de Ettore Scola, naturalmente; *Underground* de Kusturica; as *Alemanhas* de todas as Marias Braun; *Os Cavalos Também Se Abatem*; os musicais americanos e os musicais franceses; Fred Astaire; videoclips recentes, videoclips antigos –, e todas as

surpresas que nos são ainda oferecidas pelas músicas que cantamos e dançamos em cena... este conto, parecia ter sido escrito para nós, mais, parecia ter sido escrito sobre o que nós ainda não sabíamos que íamos construir, pois quando o lemos em voz alta, estava lá, como que por magia dos deuses, o nosso *Baile* por inteiro. Arriscamos, assim, servirmo-nos sem vergonha das palavras de Sophia para melhor escrever sobre o nosso espectáculo, sendo que as suas palavras serão sempre melhores que as nossas.

«Tornei a atravessar o “hall” e entrei na sala de baile. Era dia de orquestra». Dessa orquestra talvez tenha sobrado só uma pequena banda de cinco músicos e por ali sobram também cinco mulheres, que riem, cantam, esperam e dançam,

«enquanto, com os seus velhos smokings, os músicos no palco tocavam», partilhando com elas a música não sendo nunca seus pares. «No fundo da sala de baile havia um palco, (...), onde nunca se representava nada. Mas sabia-se que antigamente ali se tinha representado.» um lugar que já foi talvez um salão de baile, um grande palácio, que tendo sido antes «imóvel e suspenso» é agora acordado pelas pessoas que a ele regressam.

Como nas narrativas incongruentes dos sonhos, o espaço é encolhido e alargado, embelezado, cortado e mágico, por entre cores que aparecem como nos quadros, e histórias que não chegam ao fim, feitas sempre de memórias «(...) como se esperassem não o futuro, mas sim o passado (...) histórias das gerações anteriores, histórias dum tempo em que o existir era mais definido e mais visível, um tempo em que os sentimentos se tornavam actos e os destinos se cumpriam inteiramente.» Talvez seja assim que estas pessoas se esforçam para afastar o peso que consigo trazem, continuando a dança e a ilusão, numa espécie de espera frenética, por um baile que nunca irá acontecer, pois «a espera das coisas fantásticas, visíveis e reais, a espera das coisas destinadas, prometidas, pressentidas, ia-se tornando quase lucidamente alucinada».

Se por entre a melodia vem a

maldade, a fazer lembrar o mundo, instalando-se nos espaços vazios como uma inundação, de mãos dadas com ela está o ritmo imbatível da música, a sua capacidade eterna de falar e vibrar mais alto, idealmente de forma universal. Sophia de Mello Breyner sonha, no seu conto, com aquele estado belo em que ainda era o «princípio da vida e nada ainda nos tinha acontecido. Ainda nada era grave, trágico, nu e sangrento». O mesmo desejamos nós, por mais que tal sensação só dure o tempo de uma canção, como cantava Serge Gainsbourg.

Esta é a nossa homenagem aos desejos de alegria. De dança também, de festa, de silêncio, e de expectância, na procura da leveza, da respiração de um objecto sustentado pela convivência de toda a equipa, num projecto assente num exercício de cruzamento de ideias, experimentação e transformação, trabalhando segundo as perspectivas dos nossos diferentes olhares. «Às vezes, de repente, no fundo dos espelhos havia um brilho que era o brilho de uma hora antiga. E então era como se as antigas noites de Agosto e as abolidas tardes de Setembro pudessem, como D. Sebastião, voltar.»

Biografias

Carla Maciel

Actriz, 40 anos, do Porto. Estreou-se em teatro em 1992. Tem colaborado com Miguel Seabra, Gonçalo Amorim, Sofia Dias & Vitor Roriz, Beatriz Batarda e recentemente com Tiago Rodrigues e Gonçalo Waddington. Em cinema participou em *Alice* de Marco Martins, *A Morte de Carlos Gardel* de Solveig Nordlung, *Adriana* de Margarida Gil, Jaime de António Pedro Vasconcelos, *Capitão Falcão* de João Leitão e *As Mil e Uma Noites* de Miguel Gomes. Em Espanha integrou o elenco da série *Pepe Carvalho*. Participou na série francesa *Maison Close*. Em televisão teve participações, entre outras, em *Laços de Sangue*, *Tempo Final*, *Os Nossos Dias*, *Odisseia*, *Mulheres de Abril*.

Sara Carinhas

Nasceu em Lisboa, em 1987. É licenciada em Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras de Lisboa. Estreando-se como atriz em 2003 trabalhou em teatro com Adriano Luz, Ana Tamen, Beatriz Batarda, Cristina Carvalhal, Daniel Gorjão, Fernanda Lapa, Isabel Medina, João Mota, Luís Castro, Nuno Cardoso, Nuno Carinhas, Olga Roriz, Ricardo Aibéo, Ricardo Pais e Victor Hugo Pontes. Em cinema trabalhou com os realizadores Alberto Seixas Santos, Manoel de Oliveira, Pedro Marques, Rui Simões, Tiago Guedes e Frederico Serra, Valeria Sarmiento, entre outros. Assina em 2013 a encenação e adaptação de *As Ondas* de Virginia Woolf.

Ana Brandão

Formou-se como atriz no curso de actores do Instituto Franco-Português. O seu

percurso teatral caracteriza-se pela relação continuada que mantém com alguns criadores e companhias teatrais entre os quais: o grupo de teatro O Bando, com quem trabalha desde 1993; Primeiros Sintos; e Novo Grupo – Teatro Aberto. Trabalhou também com A Barraca, Útero, Mala Voadora, Nuno Cardoso, Cláudio Ochman e Gonçalo Amorim. Em cinema trabalhou com os realizadores João César Monteiro, Joaquim Sapinho, Raquel Freire, Jorge Cramez, Margarida Gil, entre outros. Em televisão participou em telenovelas e séries. Paralelamente, tem desenvolvido uma carreira musical como cantora, na qual se destacam, as colaborações com Carlos Bica, o pianista João Paulo Esteves da Silva e o Real Combo Lisbonense.

Carla Galvão

Tem o curso de teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema. Estreou-se em 1999. Colaborou como atriz com Joaquim Nicolau, Maria Emília Correia, Madalena Vitorino, Henrique Félix, Luís Parreira, João Brites, Paulo Filipe Monteiro, Richard Foreman, Gonçalo Amorim, Maria Gil, Maria João Luís, Tónan Quito, Luísa Pinto, Tiago Rodrigues, Victor Hugo Pontes e um trabalho regular com as companhias Artistas Unidos, Teatro Meridional e Teatro dos Aloés. Em cinema trabalhou com Solveig Nordlund, Luís Fonseca, Luís Alvarães, João Constâncio, Edgar Medina, Jeanne Waltz. No CCB-Fábrica das Artes desenvolveu os trabalhos: *A Mala do Pai Pamuk*, *Os Construtores de Sonhos*, *NanaNana* entre outros, e colaborou no projecto convidado *A Casa Sincronizada*.

Manuela Azevedo

Nasce em 1970, em Vila do Conde. Conclui o curso geral de piano, licencia-se em Direito e forma-se advogada. No entanto, é em 96 que se dedica exclusivamente à música, como vocalista dos Clã. A sua banda lançou já 7 álbuns de originais editados, o álbum *Afinidades* com Sérgio Godinho, o duplo álbum VIVO e os DVDs *Gordo Segredo* e *Barbie Suzie Dolly Polly Pocket*. Corrente, o mais recente álbum, editado em 2014, marca o regresso da banda aos palcos do país com uma nova digressão. Colabora também com outros artistas e projectos, desde Brigada Victor Jara a Ornatos Violeta, Arnaldo Antunes e Pato Fu, destacando-se a participação nos Humanos, no projecto *Caríssimas Canções*, de Sérgio Godinho, e *Deixem o Pimba em Paz*, criado por Bruno Nogueira. A 1 de Novembro de 2014, a convite do CCB, estreia o espectáculo *COPPIA*, co-criado com Hélder Gonçalves e Victor Hugo Pontes.

João Cabrita

Músico e produtor há 25 anos, já com uma extensa discografia. Trabalhou com Dead Combo, Susana Félix, Zeca Baleiro, Mirror People, Filipe Gonçalves, Caetano Veloso, Rui Veloso, Vítorino, Martinho da Vila, Camané, Boss AC, Cool Hipnoise, Prince Wadada, Dani Silva, Paulo de Carvalho, Os Charruas, Jorge Palma, André Sardet, Olavo Bilac, Pólo Norte, Prince Wadada, Bob da Rage Sense, Orelha Negra, entre outros. Fez parte dos Sitiados, Kussondulola, Despe e Siga e os Assessores de Sérgio Godinho. Tem realizado diversos espectáculos de jazz como saxofonista em nome próprio

ou como sideman. Neste momento encontra-se em tournée com The Legendary Tigerman, enquanto nos intervalos termina a produção dos 2^{os} álbuns dos projectos *Cacique '97* e *Cais Sodré Funk Connection*, assim como o álbum do seu quinteto Gatos Pardos.

Miguel Marques

Natural de Alcácer do Sal, onde aprendeu música na SFAVA (calceteira). Frequentou o Conservatório Nacional de Música, tendo sido músico militar da GNR e participando em várias gravações, nomeadamente com Martinho da Vila e The Legendary Tigerman. Elemento de vários grupos de salsa, funk, soul, orquestras ligeiras e jazz, tocou com vários cantores como Tito Paris, Orlando Guatussi (ex-vocalista do Tito Puente), Miguel Ângelo, Nancy Sinatra (filha de Frank Sinatra), Carlos Guilherme, Isabel Campelo, Dani Silva, Sérgio Godinho, David Fonseca, Susana Félix, Trio Odmira, Mafalda Arnaut, etc. É também membro da Orquestra Lisbon Swing Band, Orquestra de Jazz do Montijo e Cais do Sodré Funk Connection. A música, para si, é arte e bem-estar.

Nuno Sarafa

Nasceu no Porto há 38 anos. É licenciado em comunicação social e músico profissional desde 2004, percurso que iniciou como baterista da cooperativa criativa Fat Freddy. Foi em 2006 que começou a tocar com a banda X-Wife e, desde então, já partilhou o palco com músicos como David Fonseca ou Paulo Praça. Faz ainda parte de bandas como White Haus, Thunder & Co., Best Youth e We Trust.

Pedro Pinto

Estudou contrabaixo na escola do Hot Clube, posteriormente ingressou na Escola de Música do Conservatório Nacional e é actualmente licenciado pela Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (ESMAE) no Curso de Jazz variante Contrabaixo. De realçar as participações com Vítorino e Janita Salomé, Hugo Moura, Té Macedo, Quinteto Tati, onde trabalhou com J.P. Simões, Sérgio Costa, Rui Alves, Reunion Big Band dirigida por Claus Nymark, Big Band de Jorge Costa Pinto, Mimicat e os musicais *Ópera do Malandro* e *Cabeças no Ar*, entre outros. Integra actualmente projectos regulares como Groove Quartet, Jazz e Poesia com Nicolau Santos, José Dias Quarteto, Bruno Pernadas Ensemble, Rita Guerra, The Voice Portugal, Blues & Swing Trio, entre outros.

Pedro Vidal

Começou a tocar guitarra em 1993 em projectos de originais. Desde aí tem colaborado com inúmeros artistas como Jorge Palma, Blind Zero, Wraygunn, Rita Redshoes, gravando diversos discos e tocando em varias tournées em Portugal e no estrangeiro. Com o seu projecto a solo, Vidal & The Roadrunners, está em fase de finalização do seu primeiro disco. Colaborou ainda em várias bandas sonoras para teatro como por exemplo Amor Solúvel, Missa do Galo e Chavela.

Paulo Furtado

Nascido em 1970, estudou na Escola Universitária das Artes de Coimbra. Fundador e compositor dos projectos

The Legendary Tigeman, Wraygunn e Tédio-Boys. No cinema, compôs, em co-criação com Rita Redshoes, a banda sonora original de *Ornamento & Crime*, e *Estrada de Palha* de Rodrigo Areias; *Fulgem* de David Doutel e Vasco Sá; *O Facínora* de Paulo Abreu. Compôs também as bandas sonoras de *O Guardador e Golias* de Rodrigo Areias e *Homenagem Para Quem Não Tem Onde Cair Morto* de Patrick Mendes. Para teatro, compôs música original para *Nós Somos os Rolling Stones* de Gonçalo Amorim; *O Jogador* de Gonçalo Amorim (em co-criação com Rita Redshoes), *Tribute to Jim Jarmusch* (co-autoria com Maria de Medeiros). Foi realizador, entre outros, de *Oblivion*, *Il Serpentone*, *A Day at The Riding School*, *A Street car Named Twenty-Eight*, *Wild Brunch*, *Apple Beach*, *God Is Everywhere*. Participou ainda em instalações em co-criação com Julião Sarmento.

Victor Hugo Pontes

Nasceu em Guimarães, em 1978. É licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Em 2001, frequentou a Norwich School of Art & Design, Inglaterra. Concluiu os cursos profissionais de teatro do Balletatro Escola Profissional e do Teatro Universitário do Porto, bem como o curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança. Em 2004, fez o curso de Encenação de Teatro na Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido pela companhia inglesa Third Angel, e, em 2006, o curso do Projet Thierry Salmon – La Nouvelle École des Maitres, dirigido por Pippo Delbono. Das suas mais recentes

criações como encenador/coreógrafo destaca: *Fuga Sem Fim* (2011), *A Ballet Story* (2012), *ZOO* (2013), *Ocidente de Rémi de Vos* (2013), *Fall* (2014), *COPPIA* (2014) em co-criação com Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves e *Orlando* em co-criação com Sara Carinhas (2015). Desde 2009 é o director artístico da Nome Próprio – Associação Cultural com sede no Porto.

Paulo Reis

É licenciado em Design de Comunicação pelo Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing de Lisboa, mestre em Corporate Identity pela Faculdade Complutense de Madrid e tem formação em Dança/ Performance, Desenho e Pintura. Tem trabalhado como designer, cenógrafo, assistente de dramaturgia, decorador, nas áreas da dança, teatro e cinema. Em 1997 iniciou a sua colaboração assídua com a Companhia Olga Roriz, sendo responsável pelo apoio dramático, cenografia e assistência de direcção artística. Paralelamente continuou a trabalhar com outros criadores e entidades como Camille Rosheverg, Fabrizio Pazzaglia, Miguel Loureiro, Bruno Cocha, Lídia Martinez, Miguel Gonçalves Mendes, Vera Mantero, Companhia Nacional de Bailado e o grupo de teatro Cão Solteiro. Na área da cenografia colaborou com a UER (União Europeia de Televisão) para programas de entretenimento. Participou ainda em diversos projectos gráficos em Praga e Paris onde foi colaborador da revista de artes plásticas francesa *Jubilart*. Na área do design de interiores e decoração desenvolveu, a nível

nacional e internacional, diferentes projectos para particulares e espaços comerciais.

Cristina Piedade

Nasceu em 1967. Estudou iluminação em Portugal, Espanha e Estados Unidos. Directora técnica, programadora, operadora, colaboradora técnica e desenhadora de luz, de inúmeros espectáculos e festivais, desde o teatro à dança, passando pela música, os quais foram apresentados em todo o mundo. Desde 1988 que colabora em diversas criações de coreógrafos e encenadores como, Clara Andermatt, Vera Mantero, António Feio, José Laginha, João Fiadeiro, Sílvia Real, Sofia Neuparth, Rui Nunes, Madalena Victorino, Fiona Wright, Howard Sonenklar, Jessica Levy, Joana Providência, Margarida Bettencourt, Nigel Chernock, Miguel Moreira, Filipa Francisco, Paula Castro, Carlota Lagido, Teresa Prima, João Galante, Paulo Henrique, Lúcia Sigalho, Rui Lopes Graça, Paulo Ribeiro, Aldara Bizarro, Francisco Camacho, Olga Roriz, entre outros. É actualmente Directora Técnica da Companhia Nacional de Bailado.

BAILE

« Mr. Hitchcock, what's your definition of happiness?

Mr. Hitchcock – A clear horizon. Nothing to worry about on your plate. Only things that are creative, and not destructive. And that within yourself, within me... I can't bare quarrelling, I can't bare feelings between people... I think hatred is wasted energy, and is all none productive.(...) I know we are only human, we do go into this various emotions, call them negative emotions... But when all this are removed, and you can look forward, and the road is clear ahead, and then you can create something. And that is as happy as I would ever want to be. »
Hitchcock's Definition of Happiness

Agradecimentos

Queremos agradecer o apoio da Companhia Olga Roriz que nos salvou, que nos orientou com a organização tão eficaz da Teresa Brito, cedendo-nos igualmente os seus recursos, os seus estúdios, e os seus figurinos. Outros foram aliás igualmente generosos com as suas peças de guarda-roupa, permitindo-nos o uso das mesmas no nosso espectáculo: Mariana Sá Nogueira, em representação do Cão Solteiro – que nos deu acesso aos seus requintados e cuidados figurinos; o Teatro Nacional São João, que com a sua sempre generosa e simpática paciência cedeu sem reservas tantas das suas roupas e adereços; e a Rita Calçada, que, pela sua eterna elegância, nos permitiu utilizar um dos seus sofisticados vestidos. Um especial agradecimento ao Nuno Souto, que cuidou dos cabelos das intérpretes, e sem o qual este espectáculo não teria a mesma força e feminilidade. Um abraço muito grato à Cristina Bettencourt e ao Deniz Rubin por terem igualmente aceite contribuir activamente no nosso espectáculo, com os seus absolutamente irresistíveis e lindíssimos bolos, de uma forma completamente generosa e rara.

Estendemos o nosso agradecimento à Raquel Laranjo que sempre esteve disposta a salvar-nos em urgências de maquilhagem; à Cristina Carvalhal pela cedência de uma câmara de filmar que nos possibilitou o trabalho de criação, dando-nos o retorno do mesmo; ao Manuel Galvão que nos permitiu ficar mais perto de Alfred Hitchcock; e à Patrícia Henriques por zelar pelas lesões das intérpretes. Temos de destacar o nosso anjo Nelson Netto, que dos gestos mais pequenos e diários, aos contactos mais importantes e decisivos, carregou muitas vezes ao colo o bem-estar do nosso *Baile*. Não podemos deixar de agradecer o profissionalismo e apoio da Stage One, que impulsionou a realização deste projecto, e nos apoiou nas nossas residências. A todos os outros amigos e próximos que connosco conversaram e discutiram aberta e inteligentemente sobre os assuntos e sobre as dúvidas que o nosso *Baile* levantou, a nossa vénia.

Apoio: Pastelaria Rainha D. Amélia



MAIS NOVOS

20 E 27 SET TEATRO MUSICAL **BAILARICO**

criação e interpretação: ANA BRANDÃO, CARLA MACIEL, CARLA GALVÃO, MANUELA AZEVEDO E SARA CARINHAS
ESPECTÁCULO COM MÚSICA AO VIVO

JARDIM DE INVERNO
PÚBLICO-ALVO: PARA TODA A FAMÍLIA
PARA TODOS OS PÚBLICOS

A SEGUIR

17 A 27 SET TEATRO **O CONTRABAIXO** **DE PATRICK SÜSKIND**

DRAMATURGIA E DIRECÇÃO:
ANTÓNIO MERCADO
INTERPRETAÇÃO: ANTÓNIO FONSECA
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS; M/12



**BILHETE
SUSPENSO**

PROJECTO DE
SOLIDARIDADE ENTRE
ESPECTADORES DO
TEATRO SÃO LUIZ

Adquira um bilhete pelo valor fixo de 7 euros que fica suspenso na nossa bilheteira e que reverte para utentes das entidades associadas; Mais informações: bilheteira@teatrosauliz.pt, tel: 213 257 650